

Influência do Tratamento Osteopático na dor lombar associada à perda de sensibilidade e qualidade de vida: relato de caso.

Aluna: Danielle Vieira de Lima

Orientador: Anna Claudia Lança, CEI

Apresentação do paciente

Paciente: Paciente do sexo feminino, 53 anos de idade, do lar.

Queixa principal: Dor lombar em faixa que irradia para membro inferior direito.

Caracterização: Dor lombar iniciou há 10 anos. Nesse mesmo período sofreu a perda do pai, iniciou um quadro de depressão, problemas no casamento, sedentarismo. Fez tratamento medicamentoso e injeção. Dor piora em posição mantida: (em pé) e ao movimento de sentar e levantar. Melhora quando permanece sentada. Dor intensa e incapacitante com sensação de formigamento, iniciou há 1 semana.

Patologias concomitantes: Fibromialgia.

Teste referencial: Teste do Parietal Direito indicou sistema musculoesquelético e neural, sistema visceral e sistema craniano.

Teste relacional funcional: Teste Sentar – Levantar.

Desfechos

Dor: Algômetro para avaliar o nível de dor à pressão. Questionário de dor neuropática (DN4).

Avaliar perda de sensibilidade: Estesiômetro.

Tratamento

Foram realizados 6 atendimentos de osteopatia na Clínica escola IDOT.

Intervenção terapêutica

Neutro de lombar e sacro.

Saturação e mobilização do plexo lombossacral. nervos glúteo superior e inferior, tibial, sural, fibular comum, ilioinguinal, iliohipogástrico, genitofemoral e cutâneo lateral da coxa.

Inibição do músculo psoas, e liberação do músculo quadrado lombar.

Liberação do peritônio parietal, técnica para omento maior, raiz do mesentério, liberação do diafragma respiratório, reequilíbrio do tubo dural.

Resultados

A intervenção realizada promoveu aumento da tolerância/limiar de dor à pressão principalmente em região de L2 e S1 (gráfico 1).

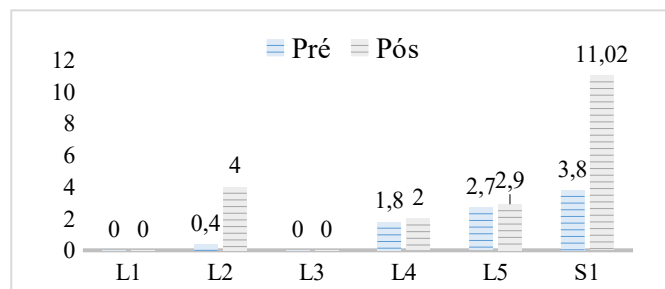


Gráfico 1. Limiar de dor à pressão (kg) avaliada pelo algômetro de pressão pré e pós tratamento.

Para a qualidade de vida, mensurada por meio do questionário SF-36 (gráfico 2), observamos que houve aumento dos valores para todos os domínios avaliados, indicando que o tratamento possibilitou melhora na qualidade de vida da paciente.

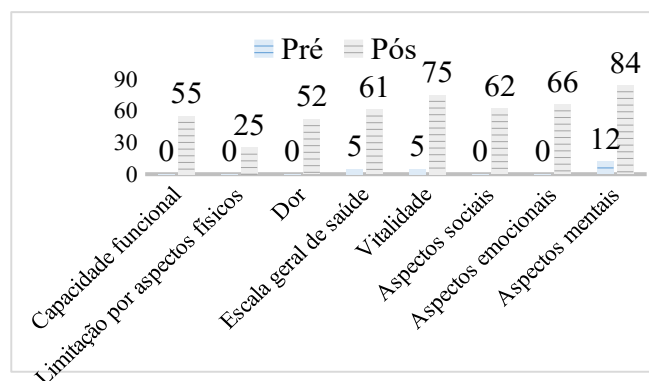


Gráfico 2. Avaliação de qualidade de vida por meio do questionário SF-36 pré e pós tratamento.

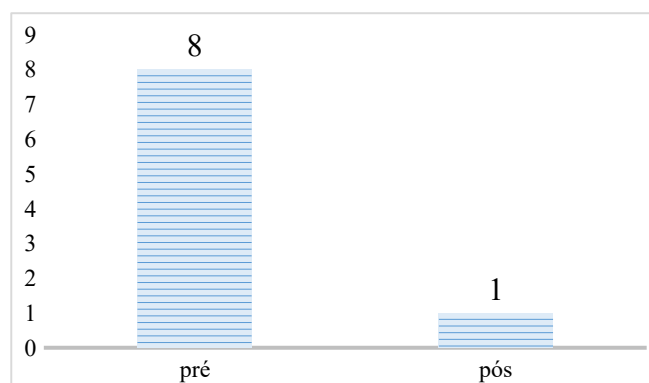


Gráfico 3. Avaliação de dor neuropática (DN4). Índices acima de 4 indicam dor neuropática. Índices abaixo de 4 indicam dor nociceptiva.

Conclusão

Esses resultados demonstram que técnicas locais sobre o sistema musculoesquelético, neural e visceral, foram capazes de produzir efeitos positivos na melhora dos níveis de dor, qualidade de vida, amplitude de movimento de coluna vertebral, diminuição da incapacidade relacionada à coluna lombar e assim, auxiliar o processo de autocura e homeostasia do corpo.